

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

MARCIA CRISTINA FRAGA GIDEL

**A CADEIA DE PRODUÇÃO DO FILÉ DE PESCADA RESFRIADO NO MUNICÍPIO
DE CIDREIRA, RS**

Balneário Pinhal

2013

MARCIA CRISTINA FRAGA GIDEL

**A CADEIA DE PRODUÇÃO DO FILÉ DE PESCADA RESFRIADO NO MUNICÍPIO
DE CIDREIRA, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Jean Philippe Révillion

Coorientador: Tutor: Felipe Jose Comunello

Balneário Pinhal

2013

MÁRCIA CRITINA FRAGA GIDEL

**A CADEIA DE PRODUÇÃO DO FILE DE PESCADA RESFRIADO NO MUNICÍPIO
DE CIDREIRA RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jean Philippe Révillion – Orientador
UFRGS

Prof. Dr.

Prof. Me.

Dedico este trabalho a todos os pescadores artesanais do estado do Rio Grande do Sul, principalmente aos pescadores que são parte da história do município de Cidreira – RS, que estão hoje jogados a própria sorte sobrevivendo basicamente da sua força de vontade e realizando um trabalho difícil e árduo. Que estes grandes trabalhadores, pescadores e pescadoras, recebam do poder público e da sociedade o reconhecimento merecido por seu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento vai primeiramente a Deus, pois sem ele não somos nada nesta vida, também agradeço a minha santa de devoção Santa Terezinha da Rosas por me amparar nos momentos difíceis e dar força espiritual para seguir em frente.

O senhor Jorge Fonseca ex-prefeito de Balneário Pinhal, pela oportunidade oferecida aos moradores do Litoral Norte, quando da implantação do polo de ensino superior a distância na cidade, e por ter ido até a sede do polo no primeiro dia de aula em 2009, após um temporal onde não havia luz, nem mesmo internet funcionando, apenas para dar as boas vindas aos novos alunos que na sua maioria não eram moradores nem eleitores da cidade, mostrando assim estar preocupado com o desenvolvimento da região e não só do seu município exemplo que deveria ser seguido por outros representantes políticos.

Agradecer ao meu excelente orientador o professor Dr. Jean Philippe Révillion, pela paciência e conhecimento dispensado para elaboração deste estudo, bem como o coorientador, tutor Felipe Jose Comunello, pela ajuda, agradecer principalmente a tutora Paula Fogaça Marques do polo de Balneário Pinhal por toda a mudança que sua amizade proporcionou em minha vida e pelas muitas horas de ajuda de dedicação dispensadas durante o período de duração do curso. Também agradecer a todos os professores e tutores do curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo ótimo ensino ofertado aos alunos.

Iniciamos a caminhada em um grupo de 30 pessoas, o caminho não foi fácil e hoje somos apenas 6 concluindo esta etapa tão importante em nossas vidas acadêmicas, agradeço a todos pelo companheirismo, principalmente aos que mais que colegas tornaram-se grandes amigos, como o seu João Carlos Kengeriski (João de Viamão).

Finalmente agradeço a minha mãe por ter me forçado a fazer o vestibular quando eu mesma não acreditei que fosse capaz, por ela ter me levado as aulas muitas vezes, por ter ficado dentro do carro no frio esperando por horas, e simplesmente por ser a mãe que sempre foi e que eu amo tanto.

Agradeço também ao meu noivo Roni pelo apoio nos momentos de surto, quando na ultima hora dava alguma coisa errada e o trabalho não conseguia ser postado, pela dedicação e paciência.

Aos meus familiares que auxiliaram de alguma forma, ou por simplesmente entenderem as ausências necessárias durante o curso, também aos donos das unidades de estagio que tão gentilmente me acolheram, bem como aos orientadores dos dois estágios.

A todos aqui citados ou lembrados, fica um muito obrigada, onde dedico esta conquista e deixo um abraço fraterno, afirmando que o estudo é sim um caminho que pode nos levar a muitos lugares e que através dele temos oportunidade de realizar sonhos, mesmo os mais difíceis, a educação vale a pena.

RESUMO

Este estudo de caso tem como principal objetivo a análise da cadeia produtiva do filé de peixe pescada congelado no município de Cidreira, localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A atividade da pesca artesanal de Cidreira nunca foi pesquisada o que imprime um caráter exploratório e inédito a essa pesquisa. Por este motivo foi necessária uma breve caracterização da localidade incluindo aspectos históricos, que explicam a ocupação desse território desde o princípio até os dias atuais. As atividades relacionadas à pesca artesanal, e ao processamento da pescada nas peixarias, também foram descritas. Esse esforço permitiu caracterizar e compreender a relação entre os elos da cadeia de produção do filé de pescada. Este estudo de caso pioneiro utilizou para realização da pesquisa, a revisão bibliográfica e a realização de entrevistas com alguns atores sociais envolvidos com a atividade da pesca. A pesca é considerada uma atividade econômica, no entanto neste estudo pode-se observar que no caso desse município do estudo, esta atividade não representa uma parte muito significativa da economia municipal - embora sejam comercializados mensalmente mais de uma tonelada de pescados em um município com pouco mais de 12 mil habitantes. A cadeia produtiva do filé de pescada de Cidreira é frágil em comparação com os municípios vizinhos da região, no sentido que nas cidades próximas também existem impedimentos ao desenvolvimento da atividade - mas existe também maior união dos pescadores e apoio do poder público. De fato, esse setor em Cidreira poderia ser objeto de apoio, com políticas públicas voltadas ao crescimento e fortalecimento da atividade de produção de filés de peixes.

Palavras chaves: Cidreira. Cadeia produtiva. Pesca artesanal. Políticas públicas.

ABSTRACT

This case study has as main objective to analyze the supply chain of frozen hake fish fillet in the city of Cidreira, located on the northern coast of Rio Grande do Sul activity of artisanal fishing. Lemon has never been researched that prints an exploratory and unique to this research. For this reason it was necessary a brief description of the locality including historical aspects, that explain the occupation of that territory from the beginning to the present day. The activities related to fishing, and processing of hake in fishmongers, were also described. This effort allowed us to characterize and understand the relationship between the links of the production chain of the fillet of hake. This case study used to perform pioneering research, the literature review and interviews with key social actors involved in the activity of fishing. Fishing is considered an economic activity, however in this study it can be seen that in the case of this municipality of the study, this activity does not represent a significant part of the municipal economy - although they are marketed each month over a ton of fish in a municipality with just over 12 000 inhabitants. The supply chain of fish fillet of hake Cidreira is weak compared with the neighboring municipalities of the region, in the sense that in the nearby towns there are also impediments to the development of the activity - but there is also greater union of fishermen and support from the public. In fact, this sector Cidreira object could be supported with public policies aimed at growth and strengthening of the production activity of fish fillets.

Keywords: Cidreira. Production chain. Artisanal fishing, Public policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Cidreira no mapa do Rio Grande do Sul.....	29
Figura 2 – Filé de pescada congelado inter foliado	40
Figura 3 – Fluxograma da cadeia produtiva do filé de peixe pescada congelado no município de Cidreira	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo da atividade de pesca artesanal em Bal. Pinhal, Cidreira e Tramandaí –RS.....	38
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CODEPE	– Conselho de Desenvolvimento da Pesca
CORSAN	– Companhia Rio-Grandense de Saneamento
CNPJ	– Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
EMATER/RS	– Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBAMA	– Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA	– Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
MPA	– Ministério da Pesca e Aquicultura
PIB	– Produto Interno Bruto
PVC	– Policloreto de polivinila
RGP	– Registro Geral da Pesca
RIISPOA	– Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal
SABI	– Sistema de Automação de Bibliotecas
SIM	– Serviço de Inspeção Municipal
SUDEPE	– Superintendência do Desenvolvimento da Pesca
UAB	– Universidade Aberta Brasil
UFRGS	– Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3	CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E DO PESCADOR ARTESANAL.....	20
3.1	Histórico da atividade da pesca no Brasil	21
3.2	Caracterização da atividade de Pesca no Litoral Norte do Rio Grande do Sul ..	22
3.3	Metodologias de análise de sistemas de cadeia produtiva	26
4	RESULTADO DISCUSSÃO	28
4.1	Caracterização do município de Cidreira – RS	28
4.2	Caracterização da atividade de Pesca Artesanal no Município de Cidreira – RS	30
4.3	Caracterização das Peixarias do município de Cidreira RS	33
4.4	Caracterização da pesca artesanal de Balneário Pinhal	34
4.5	4.5 Caracterização da pesca artesanal de Tramandaí	35
4.6	Comparação dos resultados obtidos nas entrevistas sobre a atividade da pesca artesanal nos três municípios.....	37
4.7	Análise da cadeia de produção do filé do peixe pescada no município de Cidreira – RS.....	38
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A – Roteiro A: Entrevista com representante da Prefeitura Municipal de Cidreira.....	50
	APÊNDICE B – Roteiro B: Entrevista com representante da EMATER/RS em Cidreira	51
	APÊNDICE C – Roteiro C: Entrevista com representantes das peixarias de Cidreira	52
	APÊNDICE D – Roteiro D: Entrevista com representante da Associação dos pescadores de Cidreira	53
	APÊNDICE E – Roteiro E: Entrevista com representantes dos pescadores de Balneário Pinhal e de Tramandaí	54
	ANEXO A – Termo de consentimento informado, livre e esclarecido	55

1 INTRODUÇÃO

Compreendendo-se a atividade pesqueira como a extração de organismos do ambiente aquático, no caso deste estudo específico a extração de pescados, é salutar atentar para o fato de sua presença histórica no desenvolvimento evolutivo da própria sociedade humana. Ora sob caráter de subsistência, ora como forma de complementação alimentar ou ainda e mais recentemente, como produção de alimento em maior escala, visando comercialização e geração de renda.

Pescado conforme o regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) são todos os peixes, crustáceos, moluscos, anfíbios, quelônios e mamíferos de água doce e salgada utilizados na alimentação humana.

A pescada para comercialização divide-se em três grandes categorias: fresco, quando não passou por nenhum processo de conservação a não ser a ação do gelo, o resfriado quando acondicionado no refrigerador em temperatura de $-0,5$ a -2°C e o congelado quando o pescado passa por processos adequados de congelamento a temperaturas não superiores a -25°C (BRASIL,1984).

Nesse estudo será analisada a cadeia de produção do file de peixe pescada congelado no município de Cidreira - RS, cidade inserida na região conhecida como Litoral Norte, uma das praias mais antigas de frequência de veranistas, oriundos da região de Porto Alegre ou de outras regiões do estado. Em certa medida, isso foi favorecido por localizar-se a aproximadamente a 120 km da capital.

Assim como ocorre geralmente nas demais cidades litorâneas, Cidreira conta com uma pequena população fixa (12.668 habitantes, segundo dados do (IBGE – 2010), podendo sua população flutuante atingir até cerca de 150.000 habitantes em épocas de alta temporada (Cidreira,2013).

Este fator influencia o comércio da pesca diretamente, pois a procura por peixes é maior no verão e em geral vem dos veranistas. Os pescadores são os maiores responsáveis por fornecerem matéria prima, ou seja, peixe para determinadas peixarias nesse município, as quais beneficiam o produto e promovem a comercialização.

A atividade pesqueira em Cidreira desempenha um papel importante para a economia local, pois a geografia da região é muito favorável neste sentido já que a região conta com a existência de lagoas nas quais a pesca também é possível, diferentemente de outros locais onde só há o mar como fonte de pescado. Neste trabalho será analisada a cadeia produtiva do

pescado filetado congelado principal produto da pesca comercializado em Cidreira atualmente e que não apresenta estudos anteriores, tornando este estudo de caso pioneiro no município.

Embora a atividade da pesca seja muito provavelmente a atividade de extração mais antiga praticada na região do litoral, suas cadeias produtivas, em geral ainda não foram analisadas..

Também possivelmente pelo fato que atualmente a pesca na cidade do estudo não é a principal fonte da economia local, ou também por ser uma atividade difícil de quantificar, uma vez que, nem mesmo os órgãos públicos dispõe de dados que apontem a produção anual de pescados no município.

A análise da cadeia produtiva de um produto estuda cada elo participante desta cadeia e quais as funções que este realiza, esta pesquisa buscará justamente identificar cada um desses elos existentes na produção do filé do peixe pescada no município de Cidreira.

O objetivo geral deste estudo de caso é a análise da cadeia produtiva do filé de peixe pescada congelado no município de Cidreira, bem como a identificação de seus elos. Quanto aos objetivos específicos são eles: caracterizar a localidade e região de estudo, caracterizar a atividade de pesca artesanal de Cidreira, caracterizar as peixarias da cidade e comparar a atividade da pesca artesanal de Cidreira com a realidade da pesca artesanal de Balneário Pinhal e Tramandaí, que são os municípios costeiros limites da cidade.

Foi possível perceber ao longo do curso Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que existem muitas potencialidades pouco ou nada exploradas na cidade de Cidreira, no que diz respeito à atividade da pesca. Também existem potenciais, que dizem respeito à cadeia de produção do file de pescada congelado. Uma das potencialidades observadas é que a pesca em Cidreira pode ser realizada no mar e nas lagoas, ou seja, praticamente durante o ano todo, em virtude dos períodos de proibição da pesca em lagoas e no mar ser em diferentes meses do ano, ou seja, como exemplo no mês de janeiro, os pescadores não podem pescar na lagoa, mas podem usar de uma forma o mar, neste mesmo período. Em conversa com o presidente da Associação dos Pescadores de Cidreira, fica claro que a pesca no mar no período de dezembro a março, só pode ser realizada em botes inflável.

Outra possível potencialidade observada principalmente sobre a cadeia de produção do pescado file de pescada congelado, não explorada, é a participação dos pescadores ou da Associação de Pescadores de Cidreira no fornecimento da merenda escolar. Do ponto de vista econômico este fornecimento de alimentos para a rede escolar pode ser uma forma dos

pescadores ou mesmo as peixarias terem garantida uma renda extra e fixa, principalmente durante o período da baixa temporada (outono – inverno - primavera).

Também poderia ocorrer a comercialização de filé de pescada congelado para outras cidades e ou regiões como uma forma de incentivar a organização desta cadeia para um melhor aproveitamento e funcionamento da mesma, o que não ocorre.

Assim como existem potencialidades percebe-se também fatores limitantes ou de risco ao desenvolvimento da atividade de comercialização de pescado em Cidreira.

Um limitante que não será foco da pesquisa mais que não pode ser desconsiderado, tem ligação com os conflitos existentes entre pescadores artesanais e surfistas. Pois, a demarcação das áreas destinadas às atividades já foi e segue sendo alvo de muitos embates, correndo-se o risco inclusive de extinção ou diminuição dos pontos de pesca com cabo no mar, uma das principais formas de pesca juntamente com a pesca nas lagoas.

Com base no conteúdo citado anteriormente surgiu à possibilidade e foi realizado o estágio II do curso em uma das duas peixarias de Cidreira, onde foi possível conhecer um pouco melhor a realidade dos pescadores da cidade, bem como das peixarias instaladas no município. Foi neste momento que se percebeu escassa existência de estudos voltados para este assunto, com exceção de publicações sobre o conflito dos pescadores e surfistas em Cidreira.

Foi também quando se identificou que há mais de 300 pescadores que complementam ou tiram sua renda da atividade da pesca. Uma boa parte destes pescadores vende seus pescados nas peixarias locais que por sua vez processam e revendem ao consumidor, sendo o file de peixe pescada congelado o principal produto processado comercializado nas peixarias de Cidreira nos últimos três anos.. Por este motivo a cadeia de produção deste file é o alvo deste estudo de caso.

Desse contexto surgiram alguns questionamentos, como, por exemplo: Por que uma atividade tão importante ainda não foi analisada? Qual a participação do poder público no desenvolvimento desta atividade? Qual a importância econômica da atividade da pesca para o município? Quais os elos desta cadeia produtiva? Quais as restrições tecnológicas e institucionais para o seu desenvolvimento?

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por não haverem muitas publicações disponíveis sobre a atividade da pesca e principalmente sobre a cadeia de produção do pescado file de pescada resfriado no município de Cidreira, mas existirem vários atores sociais que fazem parte desta realidade há muitos anos e tem um grande conhecimento que deveria ser analisado, foi realizado um estudo de caso.

O método o estudo de caso permite, através da observação da dinâmica e da interação de fatores múltiplos, que se melhore o conhecimento de problemas difíceis de serem analisados (Sterns et al., 1998 *apud* Révillion, 2004). Também o estudo de caso possibilita ao pesquisador através da observação da realidade atual compreender como dada situação ocorre quando fica difícil perceber o que é fenômeno e contexto (Yin, 1994 *apud* Révillion, 2004).

Quanto aos procedimentos, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que foi capaz de fornecer embasamento ao pesquisador, para realização das entrevistas que foi o foco principal deste estudo de caso pioneiro. Esse esforço foi parte importante do embasamento teórico necessário para realização da pesquisa, onde um histórico e caracterização da atividade da pesca no Brasil foram elaborados, bem como um histórico a pesca no Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul. Também foram avaliadas abordagens aplicadas à descrição de cadeias produtivas. A busca por informações foi realizada na biblioteca da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e também na rede mundial de computadores em sites confiáveis. Esta etapa da pesquisa ocorreu de dezembro de 2012 a maio de 2013.

A segunda e talvez mais importante parte do estudo, foi à realização das entrevistas com atores sociais envolvidos de alguma forma com a atividade da pesca de Cidreira, também com a cadeia produtiva do filé de peixe pescada congelado do município. Foram realizadas sete entrevistas no período de meados de abril até meados de maio de 2013. As entrevistas realizadas seguiram roteiros semi-estruturados (Apêndice A, B, C, D, E.). Os atores foram selecionados por sua aproximação com tema, sendo que nas entrevistas, os atores sociais foram divididos da seguinte forma para realização das entrevistas: representante da Prefeitura Municipal de Cidreira: (Apêndice A), representante da EMATER de Cidreira (Apêndice B) representantes das peixarias da cidade (Apêndice C) representante da Associação dos Pescadores de Cidreira (Apêndice D) representantes dos pescadores artesanais de Balneário

Pinhal e Tramandaí (Apêndice E). Todos os entrevistados autorizaram sua identificação no estudo.

Ouve também a realização de entrevistas com representantes dos pescadores dos municípios de Tramandaí e Balneário Pinhal a fim de comparar basicamente a realidade da atividade da pesca artesanal destes municípios com a realidade do município de Cidreira.

A terceira parte desta pesquisa apresenta os resultados obtidos, confrontando as referências bibliográficas pertinentes com as entrevistas semi estruturadas, iniciando-se com a caracterização do município, seguindo pela caracterização da atividade da pesca artesanal em Cidreira, bem como a descrição das peixarias em funcionamento formal da cidade, caracterização da pesca artesanal de Balneário Pinhal e Tramandaí, comparação da atividade pesqueira em Pinhal, Cidreira e Tramandaí e por ultimo a análise da cadeia produtiva do filé de peixe pescada congelado no município de Cidreira – RS.

3. CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E DO PESCADOR ARTESANAL

A atividade pesca é tão antiga quanto à existência humana, e antecede as atividades agrícolas, pescar é o ato de extrair, capturar, apanhar, colher, retirar qualquer organismo do ambiente aquático, e poder ser uma atividade comercial, científica, de lazer, econômica (Pinchinel et al, 2013).

Pesca artesanal por sua vez é aquela praticada por pescador artesanal, um profissional registrado no Ministério da Pesca e Aquicultura, que pesca com meios próprios ou em parceria, em pequenas embarcações ou desembarcado, buscando uma forma de garantir seus rendimentos (MPA, 2013).

A lei 11.959 de 29 de junho de 2009 que regulamenta a pesca classifica a pesca artesanal de maneira semelhante à definição do Ministério da Pesca e Aquicultura:

“quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte” (BRASIL, 2009).

Muito se fala no pescador artesanal e fica uma dúvida a pescadora artesanal é classificada como um profissional da pesca?

A pesca artesanal, basicamente, é a que é realizada pela mão de obra dos pescadores artesanais, que são assim considerados, quando registrados pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, no entanto existe também a participação das famílias na atividade da pesca artesanal e principalmente das mulheres dos pescadores, e é assim que muitas vezes estas pescadoras são descritas e embora a grande maioria delas sejam fundamentais para o desenvolvimento das atividades pesqueiras, nem sempre estas pescadoras foram reconhecidas como profissionais participantes da atividade da pesca (Silva, 2012).

O presidente da Associação dos Pescadores de Cidreira relata justamente a importância da mulher na atividade da pesca e o fato desta mulher não receber o reconhecimento devido:

[...] O pescador profissional industrial faz é remunerado dentro da pesca por essas diversas atividades relacionadas a pesca. E a mulher que também faz todo esse processo e pelo fato de ser mulher, não tem direito “não, não ela não põe o pé lá dentro da água”, ela não é pescadora. Mas na realidade atrás de um pescador artesanal existe uma mulher que esta na casa dele comercializando o peixe, que esta limpando o peixe, que esta remendando uma rede, que ta descascando um camarão, que ta tirando uma carne de siri (Entrevistado A, 2013).

A legislação brasileira que regulamenta a pesca artesanal não define a mulher como sendo pescadora profissional, ela é considerada membro das atividades de pesca, apenas quando pode comprovar seu parentesco com um pescador, sendo ele seu pai ou marido (Silva, 2013).

3.1 Histórico da atividade da pesca no Brasil

Antes mesmo da chegada dos navegadores portugueses os índios que viviam no Brasil já realizavam a atividade da pesca como forma de complementar sua dieta alimentar, ou subsistência, destaca-se a importância dos inúmeros sambaquis encontrados ao longo do litoral Brasileiro, estes são locais onde existem depósitos de conchas encontrados nos sítios arqueológicos (Diegues, 1999).

As definições do que são os sambaquis são distintas, alguns autores, definem por sambaqui o lugar onde existem depósitos de instrumentos elaborados de conchas, ossos entre outros utilizados na pesca pelos índios que habitavam o zona costeira do Brasil.

“Entende-se por sambaquis aqueles sítios arqueológicos costeiros que contém conjuntos específicos de instrumentos elaborados a partir de conchas, ossos e lítico, associados a uma matriz composta basicamente por carapaças de moluscos e ossos de peixes onde, geralmente, ocorrem sepultamentos” (Faistauer et al, 2012 pg.77).

Após a chegada dos portugueses a atividade de pesca de subsistência permaneceu sendo realizada, também iniciou se no período colonial a pesca da baleia, que se utilizava de mão de obra principalmente escrava e era uma atividade importante principalmente na região da Bahia, litoral sul de São Paulo e litoral de Santa Catarina. Cabe salientar que a pesca de baleia já era considerada uma atividade econômica, contudo as liberações ou licenças para este tipo de pesca eram dadas aos pescadores portugueses e bascos. Esta atividade teve fim nos anos 70 com o fechamento da empresa japonesa de Cabedelo Paraíba (Diegues, 1999).

Em São Paulo e no Rio de Janeiro no início do século XX a pesca de sardinha realizada com grandes redes de cerco, passou a ser uma atividade comercial. Neste mesmo período do Rio Grande do Sul também se desenvolvia uma atividade comercial importante de pesca só que com o pescado Merluza (Diegues, 1999).

Nos anos 60 a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – (SUDEPE), motivou o governo a utilizar os incentivos fiscais disponibilizados pela mesma a criar uma indústria pesqueira em base empresarial. Também criou um grupo de trabalhadores

ligados à pesca e beneficiamento do pescado, que eram contrários aos modelos de pesca artesanal originários da Espanha do início dos anos 1922 (Diegues, 1999).

O auge das indústrias de pesca foi observado nos anos 70/80 quando também as empresas passaram por um período de crise severo que obrigou muitas a fecharem suas portas ou transferir-se para outras regiões do país. Como ocorreu com algumas indústrias do Sul que transferiram-se para o litoral Amazônico para atuar na criação de camarão (Diegues, 1999).

O Conselho de Desenvolvimento da Pesca (CODEPE) foi criado em 1961, neste período a pesca começou a receber incentivos direcionados ao desenvolvimento da atividade, entre eles a utilização de novas tecnologias no que diz respeito aos materiais de pesca, como barcos, por exemplo, isenção de impostos para criação de novas indústrias de pescado ou melhorias nas indústrias já existentes e, desenvolvimento de estudos voltados a distribuição, comercialização e consumo de pescado (Argenta, 2012 *apud* Vassoler, 1975).

A criação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca em 1967 deu origem à definição do que é indústria da pesca. Em 1999 o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) passa a responder por questões sobre pesca até que em 2009 foi criado o Ministério de Pesca e Aquicultura (Argenta, 2012).

Atualmente existe uma demanda maior por alimentos mais saudáveis, entre eles os peixes, por parte dos consumidores. Com isso as indústrias de pescado vêm melhorando a qualidade das tecnologias utilizadas cada vez mais. Contudo devem ser melhorados os controles de qualidade e processamento do pescado (Argenta, 2012).

Em 2010 o Brasil produziu 1.264.765 t de pescado (um aumento de 2% em relação a 2009) sendo que 42,2% desse montante foi de pescado oriundo da pesca extrativa marinha, 31,2% de pescado vindo da aquicultura continental, 19,7% da pesca extrativa continental e 6,7% da aquicultura marinha (MPA, 2010).

3.2 Caracterização da atividade de Pesca no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

A pesca do Rio Grande do Sul assim como a pesca do Brasil teve como precursores os índios que habitavam a região e realizavam a pesca como forma de complementar sua alimentação sendo, os sambaquis, alvos de estudos até os dias de hoje, as primeiras informações sobre populações indígenas que habitaram o litoral norte do Rio Grande do Sul, vem dos emissários da Companhia de Jesus, que através da vontade de catequizar novas almas se deslocaram para as terras do Brasil Meridional. Os relatos do jesuíta Jerônimo Rodrigues (1605-1607), contam a existência de uma Missão dos índios Carijó próximos do Rio

Mampituba, e de grupos Arachã, com territórios que iam do Rio Tramandaí para o Sul (Faistauer et al, 2012).

Os primeiros vestígios de ocupação humana no litoral norte são datados em 3000 e 2000 AP, e a existência de dois sambaquis um em Itapeva hoje Torres e o outro no Morro do Índio atual município de Xangri-lá apresentam uma caracterização da forma de alimentação dos primeiros habitantes, que era baseada na pesca e coleta de ostras marinhas e lacunares (Kern, 1991 *apud* Cotrim et al, 2007).

Em meados da década de 1870 Ladisláu Netto, foi responsável pelas primeiras, escavações dos sambaquis costeiros do Rio Grande do Sul. No final do século XIX, os sambaquis do Rio Grande do Sul passaram a ser alvo de pesquisas científicas, que perduram até hoje como exemplo pode-se citar o projeto:

[...]“ *Pesquisas Arqueológicas no Litoral Norte do Rio Grande do Sul*” o qual caracteriza o desenvolvimento presente de um dos projetos ancora do centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul.Coordenado pelos arqueólogos Arno Kern, Fernando La Salvia e Guilherme Naue, o projeto “ *Arqueologia do Litoral Setentrional*” foi lançado em 1982 onde desenvolveu as primeiras escavações arqueológicas em superfícies amplas no litoral norte, e usando o sitio piloto Sambaqui de Itapeva RS-LN-201” (Faistauer et al, 2012).

O litoral do estado passou também por dois períodos agrários importantes historicamente que acabam explicando como a pesca veio a se tornar uma espécie de moeda de troca o primeiro, foi o sistema agrário dos tropeiros e o sistema agrário Colonial, o primeiro foi iniciado juntamente com a criação da Colônia do Sacramento pela coroa portuguesa em 1680 nas margens do Rio da Prata e tinha intenção de retirar as pratas que eram extraídas do Peru, Laguna foi fundada em 1684, pois devido ao mar perigoso da região sul era necessário um porto que fizesse a ligação da Colônia do Sacramento com Laguna por terra, isto marca o começo do sistema agrário conhecido por tropeirismo (Cotrim et al, 2007 *apud* Saraiva & Puper, 1985).

O tropeiros eram homens que levavam tropas de gado em pé, da Colônia de São Pedro do Rio Grande até Sorocaba em São Paulo. Neste período o principal trajeto era realizado pela planície costeira e foi importante para formação do estado e do litoral, o caminho era chamado de “*costa do mar ou rota do litoral*” o gado era levado pelos campos de Viamão-RS, passando pela então Guarda Velha (atualmente Santo Antônio da Patrulha-RS), seguiam cruzando as barras dos rios Tramandaí e Mampituba, até chegarem em Laguna-SC. Após chegar neste ponto em Laguna os tropeiros subiam a serra através da “estrada dos

conventos”, chegavam a Lages-SC, na estrada geral dos tropeiros, que ia até Sorocaba-SP (Cotrim et al, 2007).

Este trajeto era demorado e exigia paradas, que foram denominadas de “*invernadas*” locais que antecederam as fazendas e eram usados para abrigar os animais, ocorreram na região da planície costeira até 1770, uma evolução aconteceu quando a Coroa Portuguesa realizou a concessão de sesmarias, que passaram de “*invernadas*” para estâncias que além de abrigo aos tropeiros também faziam criação de gado. A primeira Estância do Rio Grande do Sul foi a de Tramandaí em 1732 (Cotrim et al, 2007).

O segundo sistema agrário, é o Colonial que teve início no século XIX com a colonização de imigrantes europeus vindos da Rússia e da Polônia alguns foram instalados na Barra do Ouro, atual município de Maquiné. Contudo estes não permaneceram muito tempo na localidade por não se adaptarem as difíceis condições locais (Cotrim et al, 2007).

A imigração mais importante na região foi de alemães em 1826, indo para Torres este grupo foi dividido em dois, sendo que os imigrantes, que eram da religião protestante e o pastor os acompanhava, foram encaminhados ao vale do rio Três Forquilhas, e, os de religião católica foram colocados no vale do rio Mampituba para terem acesso mais fácil a igreja de Torres. Também há existência de imigração Italiana na região (Lipert, 1991 *apud* Cotrim et al, 2007)

Estes colonos trouxeram um bom conhecimento sobre a técnica de agricultura européia além de equipamentos de ferro como enxadas, facões, machados e arados de tração leve, que eram usados para o plantio na região, a produção era escoada pela serra, embora este fosse um caminho mais difícil e por meio lacustre, até que no final do século XIX e início do século XX foi realizada a limpeza com draga das barras unindo uma extensão de lagoas encontradas na planície costeira, permitindo que fosse realizada a navegação a vapor de Torres a Osório (Cotrim et al, 2007).

A construção da ligação por trem entre Osório e Palmares do Sul, foi terminada em 1922, e possibilitou que os produtos da região fossem levados até Porto Alegre. Essa nova forma de escoar a produção do Litoral Norte promoveu um impulso de crescimento na região (Cotrim et al, 2007).

Porém na planície costeira o processo de colonização não aconteceu como nas encostas da serra e vales. Os habitantes desta região praticavam a principal atividade econômica possível, a pesca, praticada principalmente nas lagoas e no estuário de Tramandaí

e realizada na época com redes de fibra de tucum¹ por se tratar de uma fibra natural a pesca era feita durante um dia e a rede ficava secando por vários dias, para não apodrecer (Cotrim et al, 2007).

Salgar o pescado era a principal técnica de conservação existente na época, e as principais espécies de peixes capturados eram o bagre e a tainha. Neste período o pescado salgado servia como moeda de troca entre os pescadores da planície costeira e os colonos, em especial os que integravam o mercado da Barra do Ouro (Cotrim et al, 2007).

A finalização, em 1950, da construção da BR-101, estrada que interliga Porto Alegre com o sudeste brasileiro, marca a transição do final do sistema agrário colonial, na época esta estrada passa a ser a forma de escoar a produção mais utilizada, neste período chega também a luz elétrica, que passa a classificar algumas cidades da planície costeira como municípios de veraneio, a criação de gado praticada nas estâncias iniciada em outros sistemas agrários segue sendo realizada (Cotrim et al, 2007).

A chegada da luz ao litoral alterou a questão da pesca no sentido de que, passou-se a utilizar o gelo para conservar o pescado, não sendo mais necessária a salga, também a década de 1950 trás a inicialização do uso de fio de nylon na pesca, com isso as redes de fibra natural, que precisavam de dias para secar, deixam de ser usadas passando a usar redes de nylon e aumentando com isso a frequência da pesca na região (Cotrim et al, 2007).

A sequencia de tempo seguinte, trás consigo avanços tecnológicos para atividade da pesca, como utilização de novos equipamentos, embarcações, mas junto a isso vêm também outros interesses políticos, uma vez que o litoral passa a ser alvo de turistas, principalmente por volta dos anos 1970, pescadores que residiam à beira mar vendem seus lotes e mudam-se para mais longe, e os governos priorizam questões turísticas, urbanas e do setor imobiliário deixando o pescador para segundo ou terceiro plano, realidade observada até hoje (Cotrim et al, 2007).

Atualmente no extremo Sul do Brasil 8,39% ou 622 km de extensão do litoral Brasileiro é ocupado por 17 municípios que fazem parte do Litoral do Rio Grande do Sul. No estado o porto pesqueiro de Rio Grande é o único de expressão industrial onde acontecem desembarques da frota industrial (MPA, 2005).

Na costa Norte diferentemente da região de Rio Grande os desembarques de pescado são realizados na beira da praia ou em trapiches de beira de praia e às vezes são depositados em caminhões ou nas esteiras das indústrias (MPA, 2005).

¹ “ *As palmeiras das espécies de Tucum (Astrocarium sp) são as mais importantes fontes de fibras para a fabricação de redes de pesca artesanal*” (Cotrim et al, 2007).

Nesta região existem três principais tipos de pesca: I) no primeiro há uso de embarcações e o produto pode ir direto para venda ou então passar na residência do pescador por um processo de beneficiamento com a intenção de agregar valor ao produto final sendo geralmente estocado para comercialização durante a temporada de verão, II) o segundo tipo de pesca é o que consiste na pesca com redes fixas na beira da praia também conhecido por pesca de cabo e, III) o terceiro tipo de pesca praticado no litoral norte do RS é a pesca de tarrafa, realizado no estuário ou oceano (MPA, 2005).

A comercialização dos pescados no litoral norte varia de município para município, onde existe maior infraestrutura, para o congelamento do pescado, a comercialização é realizada para outras cidades, já onde a infraestrutura é menor ou inexistente a comercialização é realizada dentro do próprio município, como é o caso de Cidreira (MPA, 2005).

O estado do Rio Grande do Sul ocupou, em 2010, a 5ª posição na produção de pescado no Brasil, com uma produção de 86.304,6 t de pescado - foi um dos estados que apresentou o maior índice de crescimento na produção, 24,5% em relação ao ano anterior. (MPA, 2010)

Garcez e Botero (2001) fizeram uma caracterização, por região, das comunidades de pescadores artesanais do Rio Grande do Sul, onde dividiram o estado em sete macros regiões divididas pela intensidade da atividade da pesca: o estudo aponta o litoral norte ou macro região 6 como a região produtora de peixe do estado que apresenta maior diversidade de peixes extraídos do ambiente aquático.

3.3 Metodologias de análise de sistemas de cadeia produtiva

A origem de métodos de estudos voltados para compreender os problemas existentes nos sistemas agroindustriais é internacional o primeiro método surgiu nos Estados Unidos que foi o *agrobusiness* mais tarde na França surge a *analyse de filière*, que são focadas principalmente para dois conjuntos de idéias de análises diferentes entre si, porem apresentam alguns pontos semelhantes (Batalha et al, 2008).

O primeiro método de análise de sistemas peixarias teve origem nos Estados Unidos em 1957 na universidade de Harvard, nos trabalhos de John Davis e Ray Goldberg que primeiramente esporam o conceito de *agribusiness* da seguinte forma “a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens

produzidos a partir deles” para eles a agricultura fazia parte de rede de agentes econômicos e não poderia ser tratada de forma isolada (Batalha et al, 2008).

Em 1968 Ray Goldberg em novo estudo utilizou pela primeira vez a noção de *commodity system approach* para compreender sistemas de produção da laranja, trigo e soja neste estudo o pesquisador parte para um análise diretamente da matéria prima ou seja (laranja, trigo e soja) e deixa de lado o conceito da matriz insumo-produto passando a utilizar conceitos vindos da economia industrial que também pode ser encontrada em análises de cadeia de produção elaboradas por outros autores (Batalha et al, 2008).

Já a França originou na década de 60 a noção de *analyse de filière* na escola industrial que passou a ser utilizada por estudiosos ligados ao setor rural para analisar questões do sistema agroindustrial e que foi traduzida para o português como *cadeia de produção* este conceito passou a ser mais utilizado no Brasil a partir do final dos anos oitenta, quando surgiram vários estudos relativos ao funcionamento do sistema agroindustrial Brasileiro (Batalha et al, 2008).

Segundo Batalha et al, 2008 no Brasil a utilização mais recente da noção de cadeia produtiva pode ser dividida em dois grupos, no primeiro grupo constam estudos que analisam os elos externos da cadeia produtiva e que possam comprometer seu bom funcionamento bem como focam na gestão das cadeias, como resultados estes estudos propõe políticas públicas e privadas que teriam como objetivo o crescimento da competitividade das cadeias produtivas. No segundo grupo os estudos são voltados a gestão de empresas e firmas agroindustriais setores estes em que os estudos não apresentam tanta eficiência quanto no âmbito das políticas públicas.

4. RESULTADO DISCUSSÃO

Os resultados encontrados seguem a ordem dos objetivos geral e específicos do estudo de caso analisado, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica que apresentou os seguintes resultados:

4.1 Caracterização do município de Cidreira – RS

O território que hoje constitui o município de Cidreira, em 1767 foi doado ao Almojarife-Mor Manuel Pereira Franco pela Coroa de Portugal (Cidreira, 2013).

A Capitania do Rio Grande de São Pedro em 1809 foi dividida em quatro municípios a cidade de Santo Antônio da Patrulha era um destes municípios e na divisão ficou com a parte litorânea do estado (Faistauer et al, 2012).

A Sesmaria de Cidreira, ou “estância da Cidreira” devido à sonegação de impostos, foi confiscada e colocada a leilão, esta Sesmaria era formada por cinco fazendas: Cidreira, Rondinha, Roça Velha, Ponta do Mato e Porteira. No leilão as terras acabaram sendo adquiridas em 1819 pelo Senhor Luiz José Ferreira Saraiva (Cidreira, 2013).

Que deixou de herança a seus filhos Joaquim Rodrigues Saraiva as terras da Ponta do Mato e Porteira e para seu outro filho Francisco Pereira Saraiva as fazendas: Cidreira, Rondinha e Roça Velha (Faistauer et al, 2012).

O então distrito de Santo Antonio da Patrulha, Conceição do Arroio (Osório) em 1857 se emancipou ficando com as terras onde Cidreira é localizada. (Faistauer et al, 2012)

Os primeiros veranistas de Cidreira chegaram por volta dos anos 1860, nesta época devido à falta de estrutura essas pessoas ficavam hospedadas em casas de palha, chão de areia batida (Cidreira, 2013).

De 1860 a 1907 a procura pelas áreas litorâneas ainda não era tão expressivas, em 1907 ocorreu à inauguração do primeiro farol de Cidreira nesta época confeccionado em ferro, esta estrutura devido a grande corrosão foi substituída em 1933 por uma estrutura de concreto, após a instalação do farol a procura pelo veraneio nas areias de Cidreira começou a mudar (Cidreira, 2013).

Em 1930 foram erguidas primeiras casas em madeira, a igreja Nossa senhora da Saúde e os primeiros hotéis da cidade, contudo, somente em 1950 surgiu o primeiro projeto de urbanização da localidade de cidreira, durante este período em 1958 foi concluída a construção da estrada que ligava Porto Alegre ao litoral, nesta época também chegaram à

cidade o primeiro gerador de energia, o serviço de tratamento da água com a CORSAN, um posto telefônico até que em 1965 a cidade na época ainda um distrito, passou a pertencer a Tramandaí recém emancipado (Cidreira, 2013).

O município de cidreira foi emancipado em 09/05/1988 e teve como primeiro Prefeito o senhor Remy João Carniel. Tramandaí (Cidreira, 2013) o mapa a seguir mostra a localização do município no estado do Rio Grande do Sul.

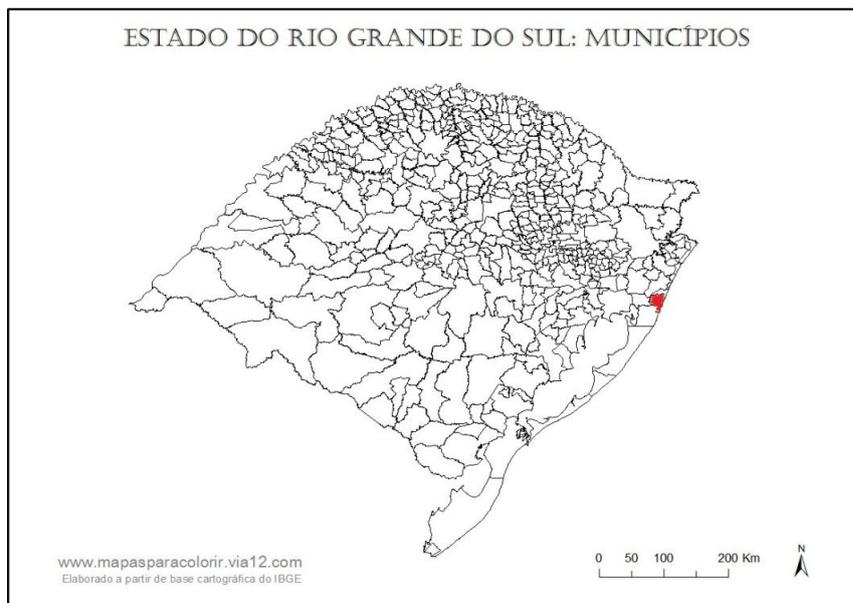


FIGURA 1: Localização do município de Cidreira no mapa do Rio Grande do Sul. Fonte: Mapas para Colorir.

A economia do município é gerada basicamente pelos serviços que representam cerca de R\$ 109.786 do PIB, enquanto a indústria representa R\$16.026 do PIB e as atividades agropecuárias geram R\$8.852 de PIB ao município (IBGE, 2010).

No que diz respeito à caracterização do clima, a região apresenta um clima Mesotérmico Brando Superúmido com uma média de temperatura anual de 19,8°C e no mês mais quente do ano uma temperatura média de 24,4°C, a precipitação pluviométrica média é de 1200 e 1300 mm ao ano (Cotrim et al, 2007 *apud* Saraiva & Puper, 1985).

A vegetação da região é basicamente formada pela restinga, encontrada normalmente nas praias, sendo constituídas por quatro tipos: as pioneiras, que são formadas por gramíneas de beira de praia; as campestres, que são uma mistura de gramíneas e herbáceas; as savânicas, que são formadas pela presença de arbustos e plantas herbáceas e as florestas, formadas por pequenos capões de mato (Cotrim et al, 2007).

Os solos da região são classificados como Neossolos Quartzarênicos Órticos são solos pobres e arenosos, que criam ambientes fragilizados e com problemas de drenagem (Cotrim et al, 2007 *apud* Streck, 2002).

Em Cidreira a existência das lagoas, da Suzana, Gentil, Lessa, Fortaleza e Cidreira que são utilizadas para pesca e pratica de esportes náuticos, além de ser também destas lagoas a água que abastece o consumo no município (Gidel, 2012).

A geografia do Litoral Norte é a principal razão para a pesca de cabo, que é tão praticada em Cidreira, as condições climáticas, de relevo, solo formam um ecossistema favorável a este tipo de pesca, segundo a presidência da Associação dos Pescadores.

[...]”Olha a pesca de cabo é uma pesca tradicional e é uma pesca que se da exclusivamente aqui no litoral norte do Rio Grande do Sul e no Sul e no litoral sul de Santa Catarina, ela é uma pesca regional exatamente pela geografia da orla né. Que não existem baías, a circulação de água é bastante, sempre tem correnteza, bastante vento, bastante ondulação e não tem condição de sair ao mar de barco”(Entrevistado E,2013).

4.2 Caracterização da atividade de Pesca Artesanal no Município de Cidreira – RS

Cidreira possui em funcionamento uma Associação de Pescadores criada em 2002, esta auxilia no encaminhamento dos pedidos de auxílio defeso. Na sede da Associação funciona um curso técnico de pesca e de aquicultura, que irá realizar no ano 2013 a primeira formatura.

Também na sede da Associação funciona uma fabrica de gelo que pode ser utilizada por todos pescadores, foi a Associação dos Pescadores de Cidreira através da apresentação de um projeto que recebeu esta fabrica de gelo ofertada por recursos federais. (Entrevistado E, 2013)

Esta Associação desempenha um importante papel na realidade de pesca de Cidreira, contudo somente ela não é capaz de alterar o desenvolvimento da atividade, mas pode certamente, através do seguimento das ações que ocorrem atualmente, dar um passo importante para o fortalecimento da atividade pesqueira - nota-se no desenvolvimento destas ações promovidas por uma associação que representa os pescadores de Cidreira a existência de uma Organização do agronegócio²

² Organização do agronegócio [...] “Destaca-se a existência de organizações de apoio às cadeias produtivas, estas assumem inúmeras funções e características destaque para: as associações representativas de interesses específicos; federações e sindicatos patronais e de trabalhadores rurais e organizações não governamentais” (Miele, et. al, 2011).

Atualmente em Cidreira são 193 pescadores com RPG, Registro Geral da Pesca, e segundo a presidência da Associação, o numero de pescadores em geral incluindo aqui os que não são registrados passam dos 300 (Entrevistado E, 2013).

A maioria destes pescadores são homens, a mulher pescadora começou a ser reconhecida como parte da cadeia de produção da pesca há pouco tempo, antes elas mesmas não se viam como uma pescadora simplesmente pelo fato de não entrar na água para pescar, contudo estavam sempre fazendo todo processo desde a limpeza do pescado até a venda (Entrevistado E, 2013).

A média de idade dos pescadores de Cidreira é de 40 anos ou mais. São poucos pescadores jovens, existe muitos idosos que não mais praticam a pesca e alguns que já faleceram, destas famílias poucas tem permanecido na atividade após a aposentadoria ou morte do patriarca da família (Entrevistados E, 2013).

Atualmente constam para Prefeitura Municipal de Cidreira, e para o escritório da EMATER no município, quatro peixarias, contudo em funcionamento são duas, uma terceira funciona somente durante o período de verão e a outra não esta legalizada (Entrevistado B,2013).

Diante deste dado obtido junto ao poder publico municipal e com o órgão de extensão rural, também com base na entrevista da presidência da Associação dos Pescadores de Cidreira, percebe-se que praticamente todos os 300 pescadores artesanais, comercializam seus pescados principalmente com as duas peixarias da cidade, que processam a matéria prima, o peixe in natura e vendem ao consumidor final - nota-se portanto a existência de um modelo de mercado de comercialização Oligopsônico³. Em Cidreira segundo o estudo de (Garcez e Botero, 2001) no ano de 2001 eram 40 pescadores com registro 80 sem registro totalizando 120 pescadores já em 2012 são mais de 190 pescadores com registro e aproximadamente 120 sem registro totalizando mais de 300 pescadores artesanais.

Claro que neste período ouve também um aumento populacional que pode explicar o aumento do numero de pescadores. Segundo o IBGE no ano 2000 eram aproximadamente 8.882 habitantes em Cidreira, atualmente a população é de aproximadamente 12.668 habitantes (IBGE, 2010).

Cotrim e Miguel (2008) fazem uma analise da evolução dos sistemas de pesca do município de Tramandaí, um dos limites de Cidreira, esta cidade apresenta similaridade nos

³ Oligopsônico “[...] segundo a teoria neoclássica é quando um mercado é formado por um grande numero de vendedores e poucos compradores” (Hall; Lieberman, 2003 Kupfer; Hasenclever, 2002 *apud* Miele, et. al. 2011).

tipos de pesca realizados em comparação com os de Cidreira: existe a pesca em lagoas e no mar com bote.

Atualmente em Cidreira a pesca é realizada no mar com cabo e rede de espera, com malha 7 ou 9 cm, ou com bote inflável. Nessa segunda opção, a atividade é realizada a mais de 1.000 metros da costa também com redes - no entanto, o numero de botes da cidade não é tão expressivo algo em torno de 4 ou 5 equipamentos registrados pela Marinha.(Entrevistado E, 2013)

O forte da pesca de mar são os cabos: hoje o município dispõe de 56 pontos de cabos e estão em utilização aproximadamente 45 - os outros não estão sendo utilizados em função da distancia do local de moradia do pescador ser muito longe do local de pesca.

Durante o verão, de 15 de dezembro a 15 de março, um acordo das Associações de Pescadores com o poder publico determina a retirada dos cabos de pesca para proporcionar segurança ao grande numero de banhistas - durante este período a pesca no mar é realizada somente com bote inflável.

No período do verão os peixes mais pescados para comercialização são de água salgada: a instrução normativa nº197 de 02 de outubro de 2008 determina que no período de 1º de novembro até 31 de janeiro a pesca em água de lagoa é proibida, pois se trata do período da piracema que é o período de reprodução dos peixes de água doce (IBAMA, 2008).

A pesca artesanal também é realizada na lagoa durante alguns meses do ano e em geral os mesmos pescadores do mar intercalam a pesca de água doce ou lagoa com a pesca do mar. Na lagoa, a pesca também utiliza redes mais o uso de espinheis e embarcações como caicos ou canoas, geralmente de alumínio ou madeira, movidas por um motor de 15HP (Entrevistado E, 2013).

Uma questão que já foi abordada por estudos sobre a pesca de Cidreira é o conflito que existe entre os pescadores e os surfistas. Kuerten (2008), em seu trabalho de conclusão do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, traz um levantamento da área destinada para pratica de surf e também para atividade da pesca de cabo no município de Cidreira.

O estudo de Kuerten teve o objetivo de compreender esta realidade da pesca e do surf de Cidreira, também teve o objetivo de propor um novo zoneamento: ou seja, novas demarcações que favoreçam os surfistas e os pescadores, possibilitando a continuidade da atividade econômica gerada a muitas famílias pelas pescarias de cabo, bem como segurança aos praticantes de esporte náutico. Está pesquisa aponta que Cidreira é o município Gaúcho com o maior número de mortes de surfistas enrolados em redes de pesca de cabo, até o ano de

2008 e que neste mesmo período foram mais de 45 mortes em todo estado do Rio Grande do Sul.

4.3 Caracterização das Peixarias do município de Cidreira RS

Atualmente em Cidreira, existem em funcionamento duas peixarias legalizadas, estas, portanto são o alvo deste estudo de caso. Contudo, segundo informação do representante da EMATER no município, ainda há existência de mais duas peixarias: uma que só funciona durante o período do verão e outra que exerce suas atividades de maneira informal.

Como se tratam de estabelecimentos comerciais pertencentes a membros da mesma família estes terão seus representantes identificados como Entrevistado C e Entrevistado D sendo o primeiro o responsável pela primeira peixaria neste estudo apresentada e o segundo o responsável pela segunda empresa analisada por esta pesquisa.

A primeira peixaria que foi analisada esta em funcionamento a mais de 35 anos, a mão de obra é familiar, o proprietário é pescador, aposentado e empresário, a gerente da peixaria é sua nora, seu filho casado com a gerente também trabalha no local.

Na questão de infraestrutura física do local trata-se de um prédio comercial localizado no bairro Nazaré em Cidreira, RS. O prédio é construído em alvenaria; na parte interna, tem revestimento cerâmico nas paredes e também no piso, ambos tem cor clara (próxima ao branco); possui revestimento de PVC branco no foro (material que facilita a limpeza), local com boa higienização aparente.

As salas utilizadas para o beneficiamento são separadas: existe a sala de limpeza e preparo dos filés, a sala da comercialização, banheiro e sala administrativa.

A peixaria funciona em um ponto de localização fácil, as margens de uma rodovia que serve de acesso à cidade.

A matéria prima utilizada vem de pescadores locais, de pescarias próprias ou pescarias de bote inflável no mar, realizadas no sistema de parceria entre pescadores o pescado vem também da compra de outras localidades, como por exemplo, o estado de Santa Catarina. (Entrevistado C, 2013)

A segunda peixaria analisada tem muitas semelhanças com a primeira aqui citada, esta empresa terá seu representante identificado neste estudo por Entrevistado D.

O representante da segunda peixaria, é pescador profissional e empresário, sua empresa esta em funcionamento há muitos anos, no entanto a ligação do proprietário com a

pesca vem desde a infância, mais de 30 anos, este empresário é filho do proprietário da primeira peixaria aqui analisada, ou seja antes de ter seu próprio negocio trabalhou com seu pai no negocio da família até formar sua própria família e então abrir sua própria empresa de comercialização de pescados.

A mão de obra também é basicamente familiar, trabalham o proprietário e sua esposa, sendo ele o responsável principalmente pela atividade de pesca e a esposa responsável pelo preparo e comercialização dos peixes.

A infraestrutura física do local é bem semelhante a da outra peixaria, há existência de uma sala para limpeza e beneficiamento dos pescados, uma sala para comercialização, freezer, para armazenamento de pescado congelado e local próprio para questões administrativas, o revestimento das paredes e dos pisos é de material cerâmico, forro de PVC branco no teto, apresenta boa higienização aparente.

A peixaria funciona também as margens de uma rodovia de acesso a Cidreira, na realidade o principal acesso utilizado pelos veranistas e turistas.

A matéria prima desta peixaria é oriunda, principalmente de pescarias realizadas pelo proprietário no sistema de parceria com outros pescadores, sistema este que consiste na pesca artesanal de bote ou cabo realizada por um grupo de pescadores onde o resultado da pesca é dividido entre os envolvidos

4.4 Caracterização da pesca artesanal de Balneário Pinhal

Os pescadores de Balneário Pinhal neste estudo serão representados por Entrevistado F que é a presidente da Associação dos Pescadores de Balneário Pinhal.

A Associação de Pinhal foi criada em 1999 primeiramente era voltada aos pescadores ribeirinhos depois de um período em funcionamento passou atender todos os pescadores de Pinhal que são atualmente cerca de 220 pescadores, sendo mais homens pescadores do que mulheres pescadoras.

A pesca em Pinhal é realizada no mar com cabos havendo também pesca de bote, no entanto a pesca de cabo é o forte no mar, porém dos 18 pontos de cabo existentes em Pinhal pescam regularmente apenas seis, na lagoa outra forma de pesca o principal método utilizado são as redes e os, espinhéis.

A questão da sobrepesca, que é a retirada em excesso da quantidade de peixes estabelecidas pelos órgãos ambientais, para que haja a manutenção dos estoques pesqueiros, preocupa a comunidade de pescadores de Pinhal e principalmente a Associação dos

pescadores, que esta desenvolvendo um projeto de aquicultura bem forte entre os ribeirinhos, para que assim os estoques de peixes de água doce sejam capazes de suprir grande parte da necessidade destes pescadores.

Existem em Pinhal cerca de 120 embarcações de lagoa, ou seja, canoas ou caícos e dois botes infláveis em funcionamento para pesca no mar - a maioria destas embarcações são regulamentadas pela Marinha.

O município de Pinhal é conhecido no estado do RS como um expressivo produtor de mel, contudo atualmente a atividade da pesca e aquicultura vem apresentando um papel de destaque na economia local, possivelmente até maior do que a produção de mel representa na atualidade.

Segundo o Entrevistado F (2013) cada pequena propriedade ribeirinha tem capacidade de produzir na aquicultura em torno de mil quilos de peixe por ano e são varias propriedades participantes, deste projeto de aquicultura que vem sendo desenvolvido pela Associação dos pescadores de Pinhal, este projeto de incentivo a aquicultura tem o como publico alvo principalmente os ribeirinhos do município de Balneário Pinhal, mais precisamente os pescadores que residem próximos a margens da lagoa. Já a pesca no mar tem uma produção média por cabo de 4.500 quilos por ano, sendo que 6 cabos que estão em atividade regularmente e operam durante nove meses do ano. Pinhal assim como Cidreira não permite a pesca de cabo de 15 de dezembro ao final do mês de março em função dos banhistas. (Entrevistado F, 2013)

A espécie de pescado mais comercializado de água do mar é a tainha e de água de lagoa a traíra.

Por não terem local próprio para beneficiamento de pescados em Balneário Pinhal a comercialização segundo Entrevistado F (2013) é basicamente de peixe in natura.

4.5 Caracterização da pesca artesanal de Tramandaí RS

Os pescadores do município de Tramandaí, neste estudo serão representados por (Entrevistado G) que funcionária da EMATER de Tramandaí, neste município existem mais pescadores do que em Cidreira e Pinhal e também mais Associações por este motivo o escritório da EMATER que tem um relacionamento próximo com os pescadores locais e com as organizações representativas dos pescadores, foi escolhido para representar os pescadores de Tramandaí neste estudo de caso.

A EMATER iniciou suas atividades em Tramandaí a mais ou menos 12 anos, tendo projetos e programas que são voltados à atividade de pesca inclusive a representante entrevistada trabalha com a pesca a mais de 10 anos e é especialista em piscicultura.

Em Tramandaí existem em torno de 700 pescadores, sendo 430 aproximadamente registrados com carteira de pescador e que vivem da pesca mesmo.

A maior parte deste pescadores são homens, como acontece nos outros municípios, o papel da mulher na pesca tem estado ligado a limpeza, filetagem, enfim ao preparo do peixe para comercialização e também ligado a venda em si.

Assim como Pinhal e Cidreira em Tramandaí são realizadas pesca de cabo do mar onde existem 30 pontos de pesca de cabo, são realizadas pescas com bote inflável sendo esta uma forma de pesca bem expressiva, além disso, são realizadas pescas em lagoas com embarcações, também a pesca de camarão com aviãozinho, tipo de rede utilizada para pesca de camarão, tem também o pescador de tarrafa, que é o que pesca na barra, divisa de Imbé com Tramandaí e o pescador de bolo de camarão, que é o que pesca camarão com tarrafa.

Durante o período de verão também são retirados os cabos de pesca da beira da praia em virtude de acordos entre os pescadores e o município para segurança dos banhistas.

Estão sendo feitos levantamentos da quantidade aproximada de pescado capturado nas águas de Tramandaí, atualmente não existe uma media de quantidade segundo Entrevistado G (2013).

Na questão das embarcações, as de lagoa em Tramandaí são aproximadamente 80, normalmente estas embarcações são canoas e as embarcações de mar são os botes infláveis existindo mais ou menos 3 botes em Tramandaí, em geral as embarcações de Tramandaí são regularizadas pela Marinha.

O município tem o SIM Serviço de Inspeção Municipal, por este motivo um pescador que foi crescendo na atividade, tornou-se uma pequena indústria de pescado, familiar que recebe a inspeção municipal, e hoje pode fornecer pescado para merenda escolar de Tramandaí, recebendo o pescado in natura de duas Associações de pescadores, beneficiando e vendendo para o município, cabe salientar que este antigo pescador optou por se tornar empresário, uma vez que, a partir do momento que o pescador tem um CNPJ ele não pode mais ter a carteira de pescador. Na cidade também há existência de peixarias, porém estas não têm liberação para beneficiar o pescado.

A pesca representa para Tramandaí segundo Entrevistado G, (2013), cerca de 70% da economia local, sendo a tainha o principal produto comercializado de mar e o camarão o de lagoa.

4.6 Comparação dos resultados obtidos nas entrevistas sobre a atividade da pesca artesanal nos três municípios

Ambos os municípios Pinhal ou Tramandaí são cidades vizinhas de Cidreira, os três tem a atividade da pesca como uma das principais atividade econômica de suas cidades, há uma semelhança da atividade da pesca nos três municípios seja na organização, equipamentos, modo de pesca, principal método de pesca, entre outros. Analisando os resultados obtidos é possível perceber alguns pontos em comum e outros distintos. Primeiramente serão destacados os pontos em comum.

Em Cidreira, Pinhal e Tramandaí são realizadas pesca no mar e nas lagoas, os métodos de pesca são, em geral, os mesmos: no mar pesca de cabo, pesca de bote inflável, nas lagoas os municípios de Cidreira e Pinhal realizam os mesmo tipos de pesca.

Também nas três cidades existem Associações de Pescadores em funcionamento, a incidência de homens pescadores é maior do que de mulheres pescadoras nas cidades analisadas.

São utilizados os mesmos tipos de embarcação para pescarias.

Na questão da quantidade média produzida de pescados nos três municípios, somente o representante dos pescadores de Tramandaí não tem noção da média da produção mensal e anual de pescados da cidade, os outros dois municípios realizam um cálculo médio que se assemelha na pesca de cabo, em torno de 500kg de peixe por mês em cada cabo de pesca no mar.

As três cidades têm peixarias em funcionamento, no entanto estes estabelecimentos só podem vender oficialmente peixes in natura, ou então filés comprados de indústrias na forma de congelados.

Os pontos distintos observados são com relação à quantidade de pescadores, enquanto Cidreira tem aproximadamente 300 pescadores formais e informais, Pinhal conta com aproximadamente 220, e Tramandaí com quase 700.

A quantidade também é o ponto de distinção entre as embarcações de mar, Cidreira tem aproximadamente 5 botes infláveis da pesca, enquanto Pinhal tem 2 botes e Tramandaí 3 botes. Em Cidreira não se tem uma idéia aproximada da quantidade de canoas ou caícos, em Pinhal são em torno de 120 e Tramandaí por volta de 80.

Os tipos mais comercializados de pescado e conseqüentemente mais capturados também são diferentes: em cidreira a Pescada ou Pescadinha vem sendo um produto com destaque há alguns anos, em Tramandaí e Pinhal a Tainha no mar é o peixe mais capturado e

vendido, já na lagoa em Cidreira os dois principais peixes são a violinha e a traíra, enquanto em Pinhal é a traíra e em Tramandaí o camarão.

Municípios	Nº de pescadores artesanais com RGP	Nº de cabos no mar em utilização regularmente	Nº de botes infláveis	Existência de Associação representativa	Existência de indústria de pescado	Realização de pesca em lagoas
Balneário Pinhal	220	6	2	Sim	Não	Sim
Cidreira	193	45	5	Sim	Não	Sim
Tramandaí	430	30	3	Sim	Sim	Sim

Quadro 01: Quadro comparativo da atividade de pesca artesanal em Bal. Pinhal, Cidreira e Tramandaí –RS. Fonte Gidel(2013)

O quadro acima resume as principais semelhanças e diferenças encontradas sobre a realidade da pesca artesanal dos municípios de Balneário Pinhal, Cidreira e Tramandaí localizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul

4.7 Análise da cadeia de produção do filé do peixe pescada no município de Cidreira – RS

A cadeia de produção do filé de pescada congelado, analisada neste estudo de caso vem sendo destaque como principal produto comercializado nos últimos anos em Cidreira, isto em função das safras de pescada estarem sendo boas, contudo segundo o presidente da Associação dos Pescadores de Cidreira isto não é uma regra, segundo ele a pescada ou pescadinha que vem apresentando boas pescarias nos últimos três anos é uma realidade que pode mudar repentinamente:

[...] é que isso ai são épocas do ano tem época que dá mais papa-terra tem épocas que dá mais pescada, mais pescadinha tem época que dá mais camarão todo mundo quer saber de trabalhar com camarão daqui a pouco entra a época da tainha, daqui a pouco começa a entrar bagre só dá bagre é que pelo nosso clima faz uns dois três anos que a pescadinha tem predominado, mas isso que apesar de que esta dando a três e pode-se considerar que seja uma coisa sazonal (Entrevistado E, 2013).

Nessa análise da cadeia de produção do file de peixe pescada em Cidreira, inicia-se pelo primeiro elo, que são as indústrias de apoio, empresas fornecedoras de embarcações utilizadas para pesca, os botes infláveis e as canoas movidas a motor, também são parte do primeiro elo os fabricantes de redes de pesca, ou mesmo da própria linha de nylon usada na

confeção de redes, e a assistência técnica, neste caso apoio da EMATER, que auxilia os pescadores em questões de legislação da pesca, encaminhamento de projetos para aquisição de matérias entre outras coisas.

O pescador artesanal, descrito neste trabalho pela presidência da Associação dos Pescadores de Cidreira, é o segundo elo da cadeia de produção do file de pescada de Cidreira, é do pescador a responsabilidade da obtenção dos insumos, neste caso o pescado, capturado no mar ou em lagoas, existem na cadeia de produção dos pescados em Cidreira dois tipos de agentes normalmente envolvidos: os *pescadores autônomos*, que são os que utilizam seus próprios equipamentos e recursos financeiros. E o *pescador dependente* neste caso são os pescadores que utilizam barco, ou equipamento de pesca de outros pescadores ou empresas, característica encontrada na pesca em parceria realizada em Cidreira.

A captura da matéria prima é realizada pelo pescador artesanal no mar no período que vai de março a há 15 de dezembro, principalmente utilizando a rede de espera com cabo fixo na beira da praia, onde faz duas revisões por dia uma pela manhã e outra durante a tarde.

[...] É colocada a rede normalmente de cabo, mas pode ser de calão também, ela revisada de manhã e de tarde então, conforme esta o mar coloca a rede normalmente, entre 6 ou 7 horas da manhã é feita a primeira revisão e lá pelas 4 da tarde a segunda revisão ate para não dar tempo de estragar o peixe. (Entrevistado C⁴, 2013)

A forma de captura do peixe pescada é realizada da mesma forma pelos pescadores e pelos representantes das peixarias:

[...] “É hoje assim a gente pesca com uma rede de 50 metros, com um pano e meio a dois panos de altura que isto ai da em torno de: a malha 7, de quatro a cinco metros de altura, na pesca de cabo a gente retira a rede coloca ela de tarde retira de manhã , retira a tarde também, faz este processo duas vezes por dia”(Entrevistado D⁵ , 2013).

O terceiro elo da cadeia produtiva do file de pescada vem também dos pescadores que servem de transportadores, estes levam o pescado acondicionado em caixas isotérmicas, com ou sem gelo dependo da distancia e do tempo que o percurso leva, até as peixarias.

As peixarias da cidade são responsáveis por praticamente todo processamento do pescado capturado no município, que é o quarto elo Cadeia de produção do filé de pescada: são elas que realizam a limpeza do pescado, evisceração, filetagem, os resíduos do pescado são descartados no lixo comum e coletados pela coleta de lixo - não há em Cidreira um local ou empresa responsável pelo descartes destes resíduos, alguns pescadores que trabalham com a produção de iscas, as vezes utilizam estes restos. O processo da limpeza até a filetagem segue os seguintes passos: a)quando chega até a peixaria ou casa do pescador primeiro é feita

⁴ Representante da Peixaria Nazaré

⁵ Representante da peixaria Casa do Pescador.

uma lavagem para ser retirado o excesso de areia, b) após o pescado vai eviscerado e acondicionado em caixas isotérmicas com gelo em camadas intercaladas de gelo e peixe, c) na sequência já em porções menores ele passa por mais uma lavagem para retirada de vestígios de areia, d) é feita a filetagem, vai para água ainda com o couro e escamas, a filetagem é realizada de forma manual como descrito a seguir:

[...]”Tecnicamente a filetagem é quando o peixe é deitado sobre uma tábua de lado, a faca é introduzida na nadadeira dorsal do peixe e segue costeando o espinhaço, depois a guelra é desprendida e tirado um lado do filé; se faz a mesma coisa com o outro lado do peixe; em seguida se tira o couro”.(Gidel, 2012)

Após a filetagem o filé de pescada é coreado, processo em que o couro é retirado, passa por uma última lavagem, ficando assim já em formato de filé sem couro ou escamas, na forma resfriado vai para o balcão expostor para ser vendido ao consumidor final e na forma congelado passa ainda por uma interfoliação, que é quando os filés vão sendo colocados em bandejas e são feitas camadas de filé e folhas de plástico, que servem para facilitar o congelamento e a separação dos filés na hora de venda e do próprio preparo do peixe, após feita esta etapa o peixe é congelado.

Durante o verão a maior parte da produção é comercializada nas peixarias na forma resfriado, já no inverno o filé na forma congelado, é o mais encontrado em função do tempo de conservação do produto ser maior.



Figura 02: Filé de pescada congelado interfoliado. Fonte: Gidel(2013)

A distribuição do file de pescada de Cidreira é realizada principalmente pelas peixarias, que fornecem o produto aos consumidores finais, como por exemplo: alguns restaurantes da cidade, bares, bem como vendem ao consumidor final no balcão da peixaria.

As peixarias acabam fazendo o papel de intermediários nesta cadeia de produção e mesmo assim, mantém uma boa relação com os pescadores artesanais segundo (Entrevistado E, 2013) que considera fundamental para cadeia de produção do filé de pescada a existência

das peixarias descritas por ele mesmo, como o intermediário. Perguntado sobre a relação das peixarias com os pescadores, afirmou o seguinte:

“Olha é tranquila a peixaria é um elo necessário não é? ao contrario do que muitos pensam esse é o meu pensamento pessoal, não como presidente da Associação, o intermediário é um elo absolutamente necessário na cadeia de produção”(Entrevistado E, 2013).

Com base nas entrevistas realizadas durante a elaboração deste estudo foi se percebendo basicamente a estrutura que a cadeia de produção do filé de pescada de Cidreira apresenta, no fluxograma a seguir esta estrutura é apresentada de forma resumida, onde cada elo pode ser observado.

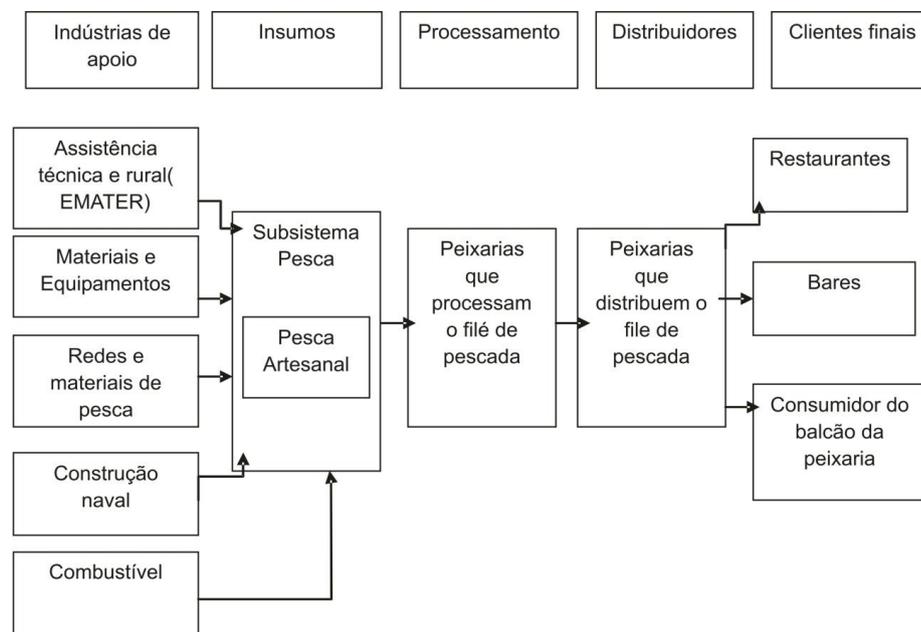


Figura 03: Fluxograma da cadeia produtiva do filé de peixe pescada congelado no município de Cidreira Fonte: adaptado de (Carneiro et al, 2010)

Durante a realização do estudo de caso um assunto foi consenso entre os entrevistados a falta de uma legislação que permita ao pescador artesanal comercializar o produto final processado, segundo (Entrevistado E, 2013 Entrevistado D, 2013 e Entrevistado B, 2013) a legislação de beneficiamento de pescado contempla somente empresas, indústrias, ainda segundo eles o pescador artesanal não tem permissão legal para esta comercialização, pode vender o peixe ou pescado somente in natura, sem a opção de agregar valor ao produto ou diferenciá-lo a fim de obter um valor melhor por seu trabalho, ou então no caso das peixarias comprar filé congelado de indústrias e revender ao consumidor final

[...]”Eu faço meu filé e com o meu talhão de nota de produtor eu posso vender ele in natura, eles não deixam eu vender o meu filé eu tenho que ter a firma para vender o

filé e se eu tenho a firma eu perco a carteira de pescador, a legislação acaba impedindo a comercialização, então este que é o detalhe tu pode vender com o talão de produtor, mas tem que botar que o peixe é in natura, o camarão não pode ser descascado, então o pescador tem que ser o pobre miserável de sempre, ele tem que ficar miserável toda vida ele não pode evoluir não tem como evoluir e se tu for evoluir é aquele problema eles te arrumam sempre uma lei para te ferrar de uma lado te ferrar do outro”.(Entrevistado D, 2013)

As falas que mostram estes atores sociais, desacreditados com a evolução da pesca, no sentido, do pouco incentivo do poder público para com a atividade da pesca artesanal se assemelham.

[...]”o nosso estado ele é um estado de natureza pecuária, cuja administração do estado é no interior do estado que é Porto Alegre ao contrario de muitos outros estados que a administração do estado é feita no Litoral. Ai o que acontece o nosso estado é um estado que o governo pega e prima pela agricultura e a pecuária, a pesca passa a ser uma... ela é um problema para o governo, que da incomodação, da problema, diferente de por exemplo: Santa Catarina ou até mesmo São Paulo, Rio de Janeiro que a colonização começou no litoral, então existe a intimidade do governo com a pesca. Então existem políticas governamentais voltadas para a pesca, e o pescador tem status, ele é um produtor. Aqui no Rio grande do Sul é diferente ele é um marginal, o pescador aqui é marginalizado, nos temos o episódio do surf, cuja o governo e a sociedade se volta contra a pesca” (Entrevistado E, 2013).

Para que possa ocorrer o beneficiamento do pescado de maneira legal, formal, que permita a comercialização dos peixes, por exemplo, em filé, para restaurantes, bares, escolas, é necessário também que além de algumas mudanças estruturais, haja no mínimo a inspeção municipal, que vai atestar a qualidade fitossanitária do produto final, por tanto, uma vez que o município de Cidreira, não possui um serviço de inspeção municipal (SIM), que é o mínimo exigido para comercializações de produtos processados dentro de um município, a comercialização, seguirá sendo realizada de maneira informal.

Este fator é um dos grandes impedimentos da participação das peixarias, ou dos próprios pescadores locais, no fornecimento da merenda escolar, onde a comercialização do filé de pescada poderia ser realizada, caso ouve-se ao menos uma indústria de pescado fiscalizada em funcionamento, como ocorre, por exemplo, no município vizinho Tramandaí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Examinando os resultados deste estudo de caso, observa-se que os objetivos, tanto geral, quanto específicos foram alcançados, no entanto estes resultados poderiam ser ampliados caso ouve-se mais tempo para pesquisa. A metodologia utilizada foi bem eficiente principalmente quanto às pesquisas bibliográficas realizadas, estas foram capazes de fornecer um embasamento teórico que foi fundamental ao pesquisador, para auxiliar no entendimento da atividade da pesca em geral e principalmente sobre o que é uma cadeia produtiva, as entrevistas foram de extrema importância, pois foi durante esta etapa que ocorreu o contato realmente com a realidade analisada, porém fica a impressão de que poderiam ter sido mais entrevistados, que mais dados poderiam ter sido obtidos.

No momento em que a pesquisa é finalizada, percebe-se que a pesca em Cidreira não é uma atividade econômica em ascensão, ou seja, atualmente encontra-se estagnada, mas isto não se deve somente ao fato de tratar-se de um trabalho difícil, que não chama atenção das gerações futuras, principal fator da pouca mão de obra especializada nesta área de atuação, existem também alguns impedimentos institucionais que não incentivam o crescimento ou desenvolvimento da atividade.

Após a realização de entrevistas e observação da realidade estudada neste estudo de caso percebe-se que os pescadores e empresários do ramo dos pescados apresentam-se desmotivados com as leis de comercialização, que atualmente não é voltada para pequenos empreendimentos do setor, nem para pessoas físicas.

Porém estes mesmos atores sociais, demonstram ter esperança de um futuro promissor para a atividade da pesca, no que diz respeito a fiscalização mais severa por parte dos governos estaduais e federais, sobre a pesca ilegal e também na questão da renovação dos recursos naturais.

Descobrir que o funcionamento da cadeia de produção do filé de pescada ocorre de maneira informal em Cidreira durante a pesquisa, não favoreceu a realização do estudo uma vez que esta informação mostra que para desenvolver a atividade da pesca artesanal e produção de filés na cidade será necessário que ocorra: ou alterações na legislação federal ou um maior interesse sobre a atividade por parte do poder público municipal.

Uma alteração ou adequação da legislação do beneficiamento e comercialização dos pescados poderia beneficiar de maneira mais eficiente a economia local, atualmente não se tem dados quantitativos que relatem a produção anual de pescados no município, isto por que,

esta quantificação dependeria basicamente, da emissão de notas e sejam racionais qual pescador vai emitir uma nota de venda na beira da praia para vender um peixe.

O pouco apoio, ofertado pelo poder público municipal, foi também um fator que ficou claro durante a realização deste estudo, segundo alguns dos entrevistados, nem mesmo as placas, que demarcam as áreas de pesca de cabo no mar e a área de surf, não estão sendo fornecidas pela prefeitura municipal, para que seja feita a troca das que não estão em boas condições de visualização, obrigando assim os próprios pescadores a concertar as placas existentes, com recursos próprios, não existe em Cidreira uma secretária ou departamento de pesca municipal em funcionamento, esta atividade esta relacionada ao Departamento de Agricultura Municipal.

O apoio que é dispensado aos pescadores artesanais de Cidreira vem basicamente do escritório da EMATER no município, sendo este o responsável pela ajuda com a documentação dos pescadores para receber o auxílio defeso, também é deste escritório o mérito de algumas famílias pescadoras participarem de projetos governamentais de cunho estadual e federal.

O estudo de caso possibilitou uma breve caracterização da pesca artesanal do município, bem como das peixarias, também permitiu a realização de uma comparação da atividade pesca artesanal da cidade com outros dois municípios costeiros vizinhos a Cidreira, permitindo assim que se analisem as semelhanças observadas, assim como os pontos distintos, para quem sabe num futuro se proporem projetos que promovam mudanças para a realidade da pesca de Cidreira, aproveitando os fatores positivos observados nesta comparação.

Concluiu-se, portanto que existem muitos atores sociais, pescadores, que vivem e tiram seu sustento pessoal e familiar da pesca artesanal, que estes podem pescar seguindo a lei, como quiser, mas só podem oficialmente vender o pescado in natura.

Os pescadores que optarem por beneficiar seu produto, não serão mais considerados legalmente, como pescadores artesanais, mesma situação observada na realidade das peixarias do município, com a diferença de que estas empresas podem revender produtos beneficiados.

A cadeia produtiva do filé de peixe pescada congelado no município de Cidreira – RS existe e esta em funcionamento, porem de maneira informal, não pela vontade dos atores envolvidos, mas por um conjunto de fatores como, a falta de condições financeiras de se tornarem ao menos uma indústria que funcione como uma cooperativa, adequação da lei em beneficio dos pequenos produtores de pescados, a união, dos atores sociais entre si e com o poder público, a fim de buscar alternativas que foquem o desenvolvimento da cadeia de produção do filé de pescada congelado de Cidreira.

Também se concluiu que Balneário Pinhal e Tramandaí estão mais avançados na pesca como atividade econômica, em Pinhal a aquicultura vem sendo incentivada, uma forma mais sustentável de pescar e gerar renda aos ribeirinhos e Tramandaí por já possuir um SIM em funcionamento capaz de fiscalizar a primeira indústria de pescado que atualmente esta fornecendo filé de peixe para a merenda escolar no município.

REFERÊNCIAS

AGATTI, Altair Adão, **Entrevistado A** Secretário de Indústria e Comercio do município de Cidreira: depoimento [maio.2013]. Entrevistador Marcia Cristina Fraga Gidel. Cidreira: Brasil. 2013 1 fita microcassete (60)

ARGENTA, Fernando., Froner., **Tecnologia de Pescado: Características e Processamento de Matéria Prima.** Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000827108&loc=2012&l=250cd69530cd3a8f>> Acesso em 19 de abril de 2013.

BATALHA, Mario Otávio (Coord.). **Gestão Agroindustrial.** São Paulo: Atlas, 2008. 01 v.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@ (Org.). **Cidreira - RS.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Dos Recursos Naturais Renováveis. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 197, DE 2 DE OUTUBRO DE 2008.** Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/instrucao-normativa>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Ministério. **REGULAMENTO DA INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - RIISPOA: 1952^a.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/MercadoInterno/Requisitos/RegulamentoInspecaoIndustrial.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2013.

BRASIL. Ministério Pesca Aquicultura. Ministério. **Pesca: artesanal.** Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/index.php/pescampa/artesanal>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

BRASIL Ministério Pesca Aquicultura. **Boletim Estático da Pesca e Aquicultura Brasil 2010** Disponível em: http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Boletim%20Estat%C3%A4Dstico%20MPA%202010.pdf> Acesso em 06 de abril de 2013.

BRASIL Ministério Pesca Aquicultura., **Relatório técnico sobre o censo estrutural da pesca artesanal marítima e estuária nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul 2005** .Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Censo-Estrutural-do-SudesteSul.pdf> Acesso em 15 de abril de 2013.

BRASIL. Presidência da Republica. Casa Civil. **Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009**. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências.. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm#art37>. Acesso em: 14 abr. 2013.

CARNEIRO, Nathália Cristina Monteiro et al. CADEIA PRODUTIVA DO PEIXE CONGELADO NO ESTADO DO PARÁ: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Carlos. **Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente..** São Carlos: Abepro, 2010. p. 02 - 12. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STP_113_741_16154.pdf>. Acesso em: 05 maio 2013.

CIDREIRA, Prefeitura Municipal de ., **Conheça nossa história**. Disponível em:<<http://www.cidreira.rs.gov.br/paginas/historia.htm>>Acesso em 20/01/2013.

CIDREIRA, Prefeitura., Municipal., **Veja nossas atrações**. Disponível em:<<http://www.cidreira.rs.gov.br/paginas/atracoes.htm>> Acesso em 20/01/2013

COLORIR, Mapas., **Municípios gaúchos**. Disponível em:<<http://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/estado/rs/estado-rio-grande-do-sul-municipios.jpg>> Acesso em maio de 2012.

COTRIM, Décio Souza; MIGUEL, Lovois de Andrade.**Evolução e Diferenciação dos Sistemas Pesqueiros de Tramandaí RS: 2008^a**. Disponível em: <www.fee.tche.br/4-encontro-economia.../agricultura-sessao3-2.doc>. Acesso em: 18 dez. 2012.

COTRIM, Décio Souza; GARCEZ, Daniela; MIGUEL, Lovois de Andrade.**LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENCIAÇÃO E EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS: 2007^a**. Disponível em: <http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/51.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2013.

DIEGUES, Antonio Carlos. **ASÓCIO-ANTROPOLOGIA DAS COMUNIDADES DE PESCADORES MARÍTIMOS NO BRASIL:1999^a**. Disponível em: <http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_361-376.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2013.

FAISTAUER, Maria Cardoso et al. (Org.). **Raízes do Balneário Pinhal**. Porto Alegre: Progmatha, 2012. 245 p.

FERNANDES, Paulo , **Entrevistado E** Presidente da Associação dos Pescadores de Cidreira: depoimento [maio.2013]. Entrevistador Marcia Cristina Fraga Gidel. Cidreira: Brasil. 2013 1 fita microcassete (60)

GARCEZ, Danielle Sequeira; SÁNCHEZ-BOTERO, Jorge Iván. **COMUNIDADES DE PESCADORES ARTESANAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: 2001^a**. Disponível em:

<http://www.leg.ufba.br/twiki/pub/MarSol/ItemAcervo15/Comunidades_de_Pescadores_RS.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2012. GIDEL, Marcia Cristina Fraga. **Relatório de estágio II**. Balneário Pinhal: Ufrgs, 2012. 24 p.

GUGLIERI, Daniel, **Entrevistado D** Proprietário da peixaria Casa do Pescador: depoimento [maio.2013]. Entrevistador Marcia Cristina Fraga Gidel. Cidreira: Brasil. 2013 1 fita microcassete (60)

GUGLIERI, Fabíola Figueiró, **Entrevistado C** Gerente da peixaria Nazaré: depoimento [maio.2013]. Entrevistador Marcia Cristina Fraga Gidel. Cidreira: Brasil. 2013 1 fita microcassete (60)

KREME, Liane de Mattos, **Entrevistado F** Presidente da Associação dos Pescadores do Balneário Pinhal: depoimento [maio.2013]. Entrevistador Marcia Cristina Fraga Gidel. Cidreira: Brasil. 2013 1 fita microcassete (60)

KOLLET Marione, **Entrevistado G** Representante da EMATER no município de Tramandaí: depoimento [maio.2013]. Entrevistador Marcia Cristina Fraga Gidel. Tramandaí: Brasil. 2013 1 fita microcassete (60)

KUERTEN, Ingo Salvador. **Conflitos de uso e ocupação na praia de Cidreira, Litoral Norte-RS: o caso pesca e surf**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/15995>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

MIELE, Marcelo., WAQUIL, Paulo., Dabdab., SCHULTZ, Glauco., **Mercados e Comercialização de Produtos Agroindustriais**. Porto Alegre, RS Ufrgs, 2011.

PINCHEMEL, Rafael; MATOS, Dalma. **Pesca e aquicultura**: pesca. Disponível em: <<http://www.zonacosteira.bio.ufba.br/pescaeaquicultura.html>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

SILVA, Vera Lucia da; LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. **A REGULAÇÃO JURÍDICA DA PESCA ARTESANAL NO BRASIL E O PROBLEMA DO RECONHECIMENTO DO TRABALHO PROFISSIONAL DAS PESCADORAS**. Disponível em:

<www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/.../103>. Acesso em: 20 maio 2013.

RÉVILLION, Jean Philippe Palma. **Análise dos Sistemas Setoriais de Inovação das Cadeias Produtivas de Leite Fluido na França e no Brasil:2004^a**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000422663&loc=2004&l=3046a6ffc1670ce5>>. Acesso em: 06 abr. 2013.

SOUZA, Flavio José, Junior, **Entrevistado B** Representante da EMATER no município de Cidreira: depoimento [maio.2013]. Entrevistador Marcia Cristina Fraga Gidel. Cidreira: Brasil. 2013 1 fita microcassete (60)

APÊNDICE A – Roteiro A: Entrevista com representante da Prefeitura Municipal de Cidreira.

Qual o seu nome?

Qual sua ocupação no município de Cidreira?

Qual é a importância da atividade da pesca na economia do município de Cidreira, na sua opinião ou segundo informações da secretária?

O senhor sabe qual a atividade que predomina na economia do município?

A prefeitura tem conhecimento de quantos pescadores existem em Cidreira hoje?

E quantas peixarias em funcionamento existem hoje em Cidreira?

Existe algum tipo de programa de incentivo para atividade da pesca?

Já foi pensado na possibilidade de incentivar os pescadores locais a fornecer merenda escolar? Pelo programa de aquisição de merenda escolar?

APÊNDICE B – Roteiro B: Entrevista com representante da EMATER/RS em Cidreira

Qual seu nome completo?

Qual sua ocupação na EMATER?

Qual a participação da EMATER na realidade atual da pesca de Cidreira? O que vocês desenvolvem com a pesca hoje?

Quantos pescadores artesanais tem na cidade?

Para a questão de embarcações vocês tem algum projeto neste sentido, por que não existem muitas no município não é verdade?

Quem utiliza o ponto de cabo na praia pode utilizar a lagoa normal ou também tem que ter uma nova demarcação?

Qual a média de pescadores que utilização também a lagoa como fonte de pescados?

A pesca de cabo pode ocorrer em qualquer época do ano?

No entendimento de vocês da EMATER vocês acham que o pessoal tem respeitado esta demarcação da área de pesca e de surf?

A demarcação das áreas atualmente é boa? Esta bem visível ?

E assim existe a possibilidade de sair alguma determinação judicial que diminua mais a área ou termine com a pesca de cabo em função dos processos que tem de familiares de jovens que morreram no surf?

E vocês pensam em desenvolver algum tipo de programa que favoreça o crescimento ou fortalecimento da atividade da pesca no município?

E a questão da merenda escolar, os pescadores demonstram vontade de fornecer pescado, existe alguma previsão de que isto possa acontecer?

As peixarias daqui hoje conseguiriam fornecer merenda escolar em função passarem por inspeção sanitária?

E fica uma pergunta por que esta valorização dos pescados não é feita aqui no município?

Eles os pescadores demonstram interesse em ampliar atividade?

Existe uma noção da produção anual de pesca em Cidreira? Uma média?

E o município digo o órgão prefeitura municipal tem noção dessa quantidade? Eu digo a importância da pesca na parte econômica ?

APÊNDICE C – Roteiro C: Entrevista com representantes das peixarias de Cidreira

Nome completo?

Desde quando vocês trabalham com pesca?

Vocês compram todo o pescado ou vocês realizam pescarias?

Quais equipamentos e qual tipo de pesca é mais realizado?

A família participa do trabalho?

E como acha que poderia melhorar a atividade de comercialização e produção do pescado?

E qual o principal produto que vocês vendem?

E em relação ao filé de pescada quantos quilos em media é comercializado por ano?

O fluxo maior é no verão?

Como funciona o processo desde a pesca da pescada ate a venda para o consumidor final como filé?

Como esse filé é vendido ?

E a comercialização deste filé especificamente da pescada é só para Cidreira ou tem venda externa?

Vocês pensam em aumentar a produção de venda para fora da cidade?

E qual a expectativa da atividade da pesca para o futuro o que vocês acreditam, esperam da atividade?

APÊNDICE D – Roteiro D: Entrevista com representante da Associação dos pescadores de Cidreira

Quando foi criada a associação dos pescadores de cidreira?

Quantos membros faziam parte na data da criação da associação?

Tem uma noção de quantos homens e mulheres fazem parte dessa associação?

A realidade do pescador aqui de Cidreira é muito diferente da realidade da pesca em outras regiões do estado?

Qual a média de idade dos nossos pescadores?

Existe alguma atividade que a associação de cidreira esta desenvolvendo hoje com o pessoal da pesca?

Qual o método de pesca mais utilizado em Cidreira.

Como esta funcionando e com a gente pode explicar essa pesca de cabo em Cidreira?

Quantos cabos são em Cidreira?

E essa questão dos pontos como funciona com um pescador que veio a falecer ele tinha um ponto aquele ponto passa para um próximo ou para família dele?

Com relação a embarcações quantas embarcações existem hoje em Cidreira? E essas embarcações são regulamentadas pela Marinha ou não?

Como funciona a relação dos pescadores com as peixarias que tem aqui?

Os pescadores trabalham por conta própria ou trabalham para outro pescador?

E assim do ponto de vista da presidência da Associação quais medidas poderiam ser adotadas para desenvolver ou melhorar a atividade de pesca em Cidreira?

Existe algum tipo de levantamento com referencia a quantidade de pescado produzido aqui por ano, uma media?

A produção do filé de pescada resulta em um produto que tem um destaque na comercialização?

Com relação a produção e comercialização já foi pensado em uma união dos pescadores para comercializar para fora?

Qual o método de captura mais utilizado para a pescada?

APÊNDICE E – Roteiro E: Entrevista com representantes dos pescadores de Balneário Pinhal e de Tramandaí

Qual seu nome?

Qual órgão você representa?

Quando foi criada esta entidade representativa?

E quantos membros faziam parte da entidade no início?

Hoje são mais ou menos quantos membros assim regularizados regulamentados?

E assim existe alguma atividade que está sendo desenvolvida pela entidade voltada para os pescadores?

Existe alguma divisão interna no grupo dos pescadores?

Qual o método de pesca hoje mais utilizado na cidade ?

E quais os tipos e quantas embarcações existem hoje em Pinhal ? Estas embarcações são regularizadas?

Assim destas 120 aproximadas que tem essas são de conhecimento são regularizadas pela marinha ou algumas não?

Qual é a importância da pesca hoje para a cidade economicamente falando?

Existe uma estimativa média de quantidade de peixe ano mais ou menos?

E qual o produto qual a espécie que hoje é mais comercializada? De água doce salgada espécie específica que tenha uma produção maior?

Em cidreira segundo as peixarias o file da pescada é um dos principais comercializados e nesta cidade?

E qual o papel das mulheres na atividade da pesca?

Existe uma estimativa da proporção de homens e mulheres pescadores?

ANEXO A – Termo de consentimento informado, livre e esclarecido

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “Como funciona a cadeia de produção do file de peixe pescada resfriado no município de Cidreira RS?” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Como funciona a cadeia de produção do file de peixe pescada resfriado no município de Cidreira RS?” – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “Analisar a cadeia de produção do file de peixe pescada resfriado no município de Cidreira – RS e como esta cadeia influencia as relações com o mercado de comercialização do pescado, também objetiva a caracterização da pesca artesanal e das agroindústrias (peixarias) de Cidreira bem como uma comparação sobre a atividade da pesca de Cidreira com outras cidades do litoral norte gaúcho”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Marcia Cristina Fraga Gidel” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e da _____)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

_____, ____/____/2013